

2º EAEX - Encontro Anual de Extensão Universitária

Resumo Expandido Modalidade A: “Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária”

---

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

## **ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA T. I. DE MOCOCA (PR): A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA LÍNGUA KAINGANG**

**Renato Pereira<sup>1</sup>**

**Letícia Fraga<sup>2</sup>**

**Resumo:** Esse texto tem como objetivo descrever ações que se deram no âmbito do projeto de extensão “Formação inicial e continuada de professores de língua em comunidades multilíngues/ multiculturais”. As atividades envolviam a comunidade Kaingang da Terra Indígena de Mococa, localizada no município de Ortigueira, Paraná. Diante da realidade do que é trabalhar em uma comunidade indígena em que grande parte dos moradores é falante de língua indígena, em janeiro de 2018, o profissional responsável pelo consultório dentário propôs uma atividade de voluntariado a um acadêmico que cursa o 4º ano de odontologia e é membro da comunidade, falante fluente da língua Kaingang. A preocupação do profissional era que a população estivesse totalmente ciente sobre os procedimentos a serem adotados nos tratamentos, de modo que considerou importante que as informações fossem explicadas também na língua Kaingang. Assim, o profissional explicava o que seria realizado e, diante da necessidade, orientava o acadêmico a fornecer informações e explicações em língua indígena, especialmente aos pacientes que manifestam mais dificuldade em compreender português ou eram mais tímidos com pessoas não-indígenas, de modo que o acadêmico voluntário atuou como intermediário entre profissional-paciente. Este trabalho compõe o conjunto de atividades do CEAI.

**Palavras-chave:** Saúde bucal. Povos indígenas. Língua Kaingang.

### **NOME DO PROGRAMA OU PROJETO**

---

<sup>1</sup> Membro de projeto de extensão; UEPG; Odontologia; renatopr2@gmail.com.

<sup>2</sup> Coordenadora do projeto de extensão; UEPG; Letras; leticiafraga@gmail.com.

2º EAEX - Encontro Anual de Extensão Universitária

Resumo Expandido Modalidade A: “Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária”

---

Saberes outros: Estudos e ações indígenas.

## **PÚBLICO-ALVO**

Comunidade universitária, comunidade externa, professores em formação continuada das escolas participantes (indígenas e não-indígenas), alunos das escolas participantes (indígenas e não indígenas).

## **MUNICÍPIOS ATINGIDOS**

Ponta Grossa, Mangueirinha, Inácio Martins e Ortigueira.

## **LOCAL DE EXECUÇÃO**

Laboratório de Estudos do Texto e escolas participantes, situadas nos municípios de Ponta Grossa, Mangueirinha, Inácio Martins e Ortigueira.

## **JUSTIFICATIVA**

“A população indígena aldeada no Brasil compreende aproximadamente 672.500 pessoas, pertencentes a cerca de 230 povos que falam mais de 170 línguas distintas. Entretanto, ainda são precárias as bases de informações epidemiológicas e demográficas sobre os povos indígenas no país” (ALVES FILHO, 2012, p. 2).

Em muitas aldeias brasileiras em que vivem populações indígenas existem pessoas que falam apenas língua materna, ou seja, língua indígena. Estas, em geral também possuem poucos indígenas que compreendem ou falem a língua portuguesa. Por isso, neste texto descreveremos as ações desenvolvidas no sentido de contribuir para que essa população tivesse um acesso mais facilitado sobre a importância de se manter informada a respeito de sua condição de saúde, principalmente da saúde bucal. Muitas vezes as pessoas não conseguem se informar ou não procuram informações sobre a sua condição de saúde devido a “determinantes sociais da saúde (DSS) que são mecanismos sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que interferem no surgimento de agravos à saúde e nos seus fatores de risco”. (ALVES FILHO, 2012, p. 1). No caso da população-alvo deste texto, nos referimos a mecanismos culturais e étnicos, que incluem a questão linguística, que acabam afetando o não acesso a tratamento de saúde adequado.

A Lei Orgânica da Saúde estabelece em seu artigo 3º:

A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País. (ALVES FILHO, 2012, p. 1).

Sabendo que as populações indígenas são vulneráveis em relação a praticamente todos esses fatores determinantes e condicionantes, muitos não conseguem ter uma saúde de qualidade. Por vezes, não têm acesso às informações necessárias porque essas informações só estão disponíveis em língua portuguesa ou mesmo só têm acesso a profissionais monolíngues em português.

Diante das situações que acontecem com essas populações dentro das unidades de saúde ou até mesmo fora dela, a atividade de voluntariado que descreveremos teve como propósito torná-los mais informados sobre a saúde em si e sobre a importância de se fazer uma boa higienização bucal, através das informações repassadas em português e

posteriormente traduzidas para língua materna da comunidade de Mococa (Kaingang), pois sabe-se que muitos dos indígenas de lá são falantes apenas da língua materna e têm dificuldade em dialogar ou mesmo não conseguem falar diante de pessoas não indígenas devido à timidez ou mesmo por não querer falar em público.

## **OBJETIVOS**

Dentre os objetivos dessas ações, pretendíamos:

- Observar o profissional da área da Odontologia, suas ações, intervenções e modo de como são repassadas as informações sobre a higiene bucal para aquela população.
- Constatada a necessidade, realizar, após a explicação em português pelo profissional, a tradução para a língua indígena (Kaingang), especialmente das palavras que os pacientes indígenas não conseguiam entender do profissional.
- Facilitar o entendimento dessa população dos procedimentos a serem realizados através da tradução do português para o Kaingang.
- Orientar na língua indígena (Kaingang) o que o profissional falava a essa população (em português) sobre higienização bucal e a importância de não consumir determinados alimentos com frequência em razão de seu potencial cariogênico.
- Auxiliar o profissional no consultório para melhor aprendizagem e intermediar a comunicação entre paciente-profissional.

## **METODOLOGIA**

As ações foram realizadas junto aos indígenas da etnia Kaingang da Terra Indígena Mococa, localizada no município de Ortigueira, Paraná, que fica aproximadamente 60 km do município. A atividade de voluntariado foi realizada em janeiro de 2018, na unidade de saúde da aldeia, onde atuam os profissionais da saúde como médicos, dentista, enfermeiro, técnica de enfermagem, agente de saúde comunitário e agente de serviço de saneamento.

O trabalho foi realizado juntamente em conjunto com o cirurgião-dentista, que é o profissional que atende essa comunidade. Essa comunidade não dispõe de auxiliar de dentista,

o que dificulta os trabalhos realizados no consultório. Diante dessa situação, a atividade de voluntariado atendeu, ao menos provisoriamente, essa carência de profissional que tem a função de passar todas as informações do paciente ao profissional e do profissional ao paciente. O voluntário foi um intermediário, tradutor das informações passadas aos pacientes, pois muitos dos indígenas que ali moram têm dificuldade em entender o português, devido ao fato de serem falantes apenas de língua materna. Muitas vezes, havia dificuldade em razão de a pessoa ser tímida ou ter vergonha de falar com não indígena por medo de não falar “corretamente”.

Através das informações que o profissional dentista repassava aos indígenas, o voluntário traduzia para o Kaingang, pois este é fluente nesta língua, o que facilitava o entendimento, pelos pacientes indígenas, do que é saúde, a importância de se manter uma boa higiene bucal e também fazer as consultas de rotina.

## **RESULTADOS**

O trabalho realizado atendeu as questões que foram propostas, pois os favorecidos (Kaingang) tiveram melhor entendimento em relação à saúde. No entanto, em razão do pouco período de voluntariado, não foi suficiente para atender a todos que ali moravam, somente quem estava na unidade da saúde e aqueles que foram procurar atendimento no momento em que o voluntário atuava. O programa atendeu pessoas que nunca tinham tido oportunidade de fazer uma consulta devido ao medo que essas pessoas tinham do profissional da área da odontologia (porque não é membro da comunidade e não fala Kaingang), de modo que todos os envolvidos tiveram oportunidade de aprender mais. Foi um aprendizado que a comunidade, o profissional dentista e o voluntário tiveram e adquiriram em saber da importância de manter-se bem informado da saúde em nossas vidas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta experiência mostra o quanto é importante que se pense nos possíveis contextos de atuação profissional e em que sentido é possível se adequar a ele da melhor forma possível. No caso descrito, o profissional não dominava a língua indígena da comunidade nem era membro dela. Mas ele percebeu que a presença de um auxiliar que pudesse exercer a função de intermediário poderia amenizar as dificuldades que enfrentava para realizar seu trabalho. O

2º EAEX - Encontro Anual de Extensão Universitária

Resumo Expandido Modalidade A: “Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária”

---

profissional sabia que havia muitos moradores da comunidade que não iam ao posto por “vergonha”, por acharem que não falavam bem português ou mesmo porque compreendiam muito pouco a língua portuguesa e possuíam problemas dentários. Por essa razão, propôs a atividade de voluntariado ao acadêmico, atividade essa que certamente trouxe contribuições para a saúde bucal dos membros da comunidade, por possibilitar a realização de tratamentos que há muito tempo eram necessários e não ocorriam pelas razões mencionadas.

## **APOIO**

Ao CNPq, que custeia o aluno com bolsa de Iniciação Científica.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES FILHO, Pedro. **Determinantes sociais e iniquidades em saúde bucal indígena: uma coorte com os índios Guarani no Estado do Rio de Janeiro**. Tese (Doutor em Ciências). 2012, 167f. Rio de Janeiro, 2012.